

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Desemprego no Brasil cai ao menor nível para outubro desde 2002, diz IBGE

23/11/2014

É a menor taxa para o mês de outubro desde o início da série histórica, em março de 2002, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada nesta quarta-feira (19).

A taxa superou expectativas do mercado, que rodava em torno de 4,8%. A quantidade de pessoas desocupadas somou 1,1 milhão, mostrando estabilidade em relação a setembro e queda de 10,1% frente ao mesmo período de 2013. No setor privado, o número de trabalhadores com carteira assinada ficou em 11,7 milhões, sem variação significativa nas duas comparações.

O líder da Bancada do PT na Câmara, deputado Vicentinho (SP) comemorou os resultados e reafirmou que eles demonstram que a política econômica do governo Dilma está correta. “Esta é uma ótima notícia e rebate os argumentos da oposição que tentam dizer que a política econômica está equivocada”. E a nossa expectativa, acrescentou o líder petista, “é que a mídia brasileira divulgue esta boa notícia, porque a postura da mídia tem sido destrutiva e esses números representam mais emprego para o país”, ressaltou.

O deputado Cláudio Puty (PT-PA), integrante da Comissão Mista de Orçamento (CMO), também comemorou os números. “É importante destacar que além do crescimento do emprego também verificamos alta na taxa de ocupação. Portanto, temos muita tranquilidade para fazer o debate sobre a bem sucedida política econômica do governo Dilma, que o povo reelegeu porque a política por ela implementada traz emprego e renda”, afirmou Puty.

O nível da ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade ativa) foi estimado, em outubro de 2014, em 53,6%, para o total das seis regiões investigadas, registrando alta de 0,4 ponto percentual frente a setembro (53,2%) e queda de 0,6% no confronto com outubro do ano passado (54,2%).

A população ocupada chegou a 23,3 milhões, alta de 0,8% na comparação mensal e estabilidade diante de outubro de 2013. A população não economicamente ativa foi estimada em 19 milhões. Em relação a setembro, houve estabilidade e, frente a outubro de 2013, cresceu 3,3%.

Em relação a setembro, o rendimento cresceu em Salvador (9,7%), Belo Horizonte (4,6%), Rio de Janeiro (0,8%) e São Paulo (2,8%); caiu em Porto Alegre (-1,8%) e não se alterou em Recife. Na comparação com outubro de 2013, o rendimento apresentou acréscimo em todas as regiões, com destaque para o Rio de Janeiro (8,6%) e Recife (8,4%).

Na classificação por grupamentos de atividade, para o total das seis regiões, o maior aumento no rendimento médio real habitualmente recebido em relação a setembro de 2014 foi na Indústria (6,4%). Nenhum grupamento apresentou queda e Educação, Saúde, Administração Pública manteve-se estável. Na comparação anual, foi observado aumento em todos os grupamentos, sendo o mais expressivo na Indústria (6,1%).

Regionalmente, na comparação mensal, o cenário foi de estabilidade em todas as regiões.

Fonte: Portal Brasil com informações do IBGe